

O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario--ABILIO COUTINHO

Editor responsavel -- JOSÉ FERREIRA

Imp. Typ. Silva Caldas. GUIMARÃES, 10 de Dezembro de 1899

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado)...	3\$000
Numero avulso.....	40

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.
Os annuncios commerciaes são pagos adiantadamente.
Redacção e administração--Largo de S. Paio n.º 15-1.

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha...	40
Repetições.....	20
No corpo do jornal, linha 100 réis	
Annuncios commerciaes publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemp.	
Os snrs. assignantes têm 20 p.c. de abatimento.	

EXPEDIENTE

No fim do corrente mez vence-se o 4.º trimestre da assignatura d'O Progresso.

Aos nossos presados assignantes rogamos a fineza de pagarem as importancias que estão em divida, logo que lhes seja presente o recibo, para evitar confusões e demoras.

Aproveitamos a occasião de annunciar uma completa reforma n'O Progresso, a partir de janeiro proximo, entrando o nosso jornal nas lides da politica, como orgão do partido progressista local, onde ha muito nos alistamos como fiel soldado voluntario.

Aos nossos amigos politicos a Redacção pede o especial obsequio de lhe angariar assignaturas, devendo-nos ser communicada a participação d'ellas até ao dia 31 do corrente.

A immortalidade da alma

Nihil interest ad beate vivere, quàm utamur victu.

Fin., II, 28.

CICERO.

Talvez cheire a traça e a velharia o thema que me

FOLHETIM (44)

GUIMARÃES

NO TEMPO DA

MARIA DA FONTE

A villella de Fafe e a de Guimarães—Nostalgia—Perspicacia do Joaquim Ferreira—O Joaquim Ferreira tambem nostalgico.

O ajudante Joaquim Ferreira, logo que este lhe fez saber que no dia seguinte faria as suas despedidas, para em seguida se retirar para Fafe, se até então estava comendo sem fastio, sentiu redobrar-se-lhe o appetite, e serviu-se de mais um pedaço de vitella, dizendo:

—A nossa sempre é bem melhor do que esta; mas o que o senhor Joaquiminho me acaba de dizer abriu-me tanto a vontade, que não quero fazer á Joanninha a desfeita de lhe ponpar a que nos mandou servir.

—Não faz, não, tornou-lhe o

proponho tractar; mas como julgo, na minha insignificante opiniao, este assumpto, posto que antigo, de incomparavel valor, eu esqueço, ou antes desprezo a critica baixa da ralé materialista, que amesquinha, e, despidido de preconceitos, prendo-me em racionadas cogitações acerca d'aquillo que corou o Homem, Rei dos animaes, d'aquillo que o torna distincto d'elles; e repulso, com a ponta do pé, os que estudam exclusivamente a materia como causa unica de todas as operações do homem, lançando um olhar de desdém ao orgulho d'elles, um olhar de compaixão á sua insignificancia.

Materialistas!

Mais que materialistas, me pareceis materiaes!

Ouvi um auctor celebre:

«... a philosophia, querendo demonstrar que a materia pensa, demonstrou que os philosophos não pensam nada.»

Loccos, que vos julgaes na vanguarda do progresso!

Homens, que vos imaginaes os cofres da sciencia! Attendei:

Não pensastes, ao publicar vossas doutrinas, serdes

Ferreira; mas, se assim o entende, tenha para com ella todas as attentões, como eu o estou fazendo, pois tambem me sinto com algum appetite.

—Assim é bom, visto ser esta a receita com que se curam as dôres de cabeça, como acaba de nos dizer o tal compenheiro do Basto. Não que o senhor Joaquiminho esteja com ellas, felizmente, nem eu tão pouco; mas façamos de conta que as estamos sentindo, e muito fortes, pois que se tal receita não vale, sempre serve para nos fortalecer para a marcha. Assim nós marchassemos já hoje!

—O que se não faz hoje, poderá fazer-se amanhã.

—Amanhã?! Mas não é amanhã que o senhor Joaquiminho tem de fazer as suas despedidas?
E', sim; mas poderemos marchar ao fim da tarde, pela fresca, se as coisas correrem como tudo faz crer que corram. O major Vidigal deve chegar de manhã; e, como vem para acompanhar logo para Braga o barão, é de presumir que não fiquem para outro dia.

o genio illuminativo do obscurantismo das gentes?

Não pensastes encetar, com vossas theorias, a cruzada do bem, em prol da humanidade?

Porém quem vos moveu a praticar um acto que julgastes philanthropico?

Quem vos incitou a deixar a indolencia, para sahirdes a campo lutando pelos outros e auxiliando-os?

Um premio, a gloria, a tranquillidade da vossa consciencia, a felicidade dos outros em vistas á vossa propria felicidade!

Quem, quando conscios do mal que praticastes embora secretamente, desperata em vós o remorso?

Otemôr... d'um castigo!

Mas que castigo temeis?

O da justiça da terra? Não, porque essa não pôde tirar-vos contas de crimes que unicamente vós conheceis.

Temeis um castigo... que não é o da terra e dizeis que tudo finda na terra.

Sois incompreensíveis!

Aproximae-vos d'um corpo a quem a morte tenha aprisionado: contemplae-o por momentos e racionae comigo:

Este homem viveu; ou

—Deus o ouça, senhor Joaquiminho!

—E, n'esse caso, a que ficamos nós aqui, visto que só temos estado a fazer guarda d'honra ao general? A villa já não está ameaçada, a julgar pelas noticias que tem chegado das aldeias; e, que o esteja, não tem o Valentim ali a policia e os empregados para a defenderem, enquanto o barão não manda vir um destacamento?

—Diz muito bem!

—Elle de certo não deixa de tomar quaesquer providencias a esse respeito, de cá ou de lá. A questão é de ser amanhã ou depois. Se ficar para o dia seguinte, ficaremos nós tambem, para que se não diga que, já agora, não lhe assistimos ao botifóra, visto que lhe temos estado a fazer guarda d'honra. E' demora de mais uma noite. Amanhã se saberá. E fique você sabendo que tambem eu estou morto por me ver em Fafe.

—Acredito, senhor Joaquiminho, acredito! Pois quem o duvida?

Este desejo que os auxiliares de Fafe manifestavam de se ve-

era rico ou pobre, sabio ou ignorante, bom ou mau; talvez um infeliz que, em troca do bem que praticou, só teve afflicções e torturas; talvez um sclerado que teve como castigo das suas maldades e dos seus crimes, a gloria, a fortuna e tudo o que a materia pôde ambicionar.

Ouvi agora o que d'aqui concluiu:

Quem, praticando o bem, não teve na terra um premio proporcional a esse bem em algures o deve ter; porém, morto o homem, a materia desconjuncta-se como a de qualquer animal; só nos resta, pois, appellar para a alma; é portanto essa que deverá receber o premio da coordenação das suas acções, com o bem.

Logo, a alma deverá subsistir, dissolvida a materia.

(Continúa)

Assistencia nacional aos tuberculosos

...Sr.

Confida nos sentimentos generosos de V. vem hoje a Meza da «Assistencia Nacional aos Tuberculosos», constituída sob a augusta Presidencia de Sua Magestade a Rai-

rem na sua terra era natural, e tinha a justiça o as razões que o Joaquim Ferreira acabava de dar ao seu ajudante. A que vieram elles a Guimarães, pela segunda vez? A defender a villa, ou, melhor diremos, a junta governativa, contra os insubordinados expedicionarios de Barrosas; mas esses achavam-se dispersos pelas aldeias, desmoralizados de todo, sem terem quem os commandasse; e, ao passo que uns se entregavam á rapina, outros iam sendo batidos e perseguidos pelos roubados, constando que já dois d'elles haviam pago com a vida as suas gentilezas. De toda essa gente apenas um pequeno tróço ocompanhara o Marquez na direcção de Braga, obedecendo-lhe ainda, mas cuidando mais de fugir da que tambem contra elle se revoltara, do que de o defender, se ella o perseguisse. A defeza estava na ligeireza das pernas. E como depois se soube, não se defendera mal, a exemplo do seu bravo commandante, que, ali pelos Quatro Iruãos, já ninguem o via. Como haviam pois, de voltar sobre a villa? Ainda que o fizes-

nha, rogar a V. que se digne annunciar ao publico, nas columnas do seu mui lido jornal, achar-se aberta até ao dia 25 de dezembro proximo a subscrição geral para a fundação da «Assistencia Nacional aos Tuberculosos», e receber as adhesões que na redacção d'esse jornal se manifestarem, transmittindo á Secretaria d'esta associação, depois de preenchidas, as listas de subscrição que V. receberá juntas.

Sua Magestade a Rainha, ao iniciar os trabalhos para combater um dos maiores males que affligem a humanidade, manifestou o desejo de que todos concorressem para esta obra meritoria na proporção dos seus meios e recursos; é pois a todos os cidadãos portuguezes, que a Meza se dirige, por intermedio da imprensa, a fim de angariar os recursos de que necessita.

E nunca os haverá de sobra quando é tão grande o mal, quanto são tão variados e difficeis de pôr em pratica os meios capazes de lhe minorar os effeitos; por isso tambem não haverá esmola que não seja recebida com apreço, nem concurso que não seja accete com gratidão.

A V., e ao seu jornal, pede a Meza que, publicando a presente circular, empenhem toda a sua influencia a bem de uma obra com que a nação inteira tem maximo interesse; quer promovendo agora subscrições, quer tornando conhecido o fim que a Assistencia se propõe e sollicitando para ella ulteriores cooperações.

sem, desordenados como andavam, bastava a policia para os repellar.

Era assim que pensava o Joaquim Ferreira; e, quando o não pensasse, por desajar com prazer á junta governativa, e muito mais ao barão do Almagem, a quem promettera não se retirar de Guimarães sem que elle partisse para Braga, era bastante perspicaz para não contrariar os seus subordinados. Estes estimavam-no; amavam-no até; mas bem podia ser que d'um estante para o outro as coisas mudassem de figura, pois que a nostalgia já lhe vava fundo nas fileiras da sua gente, e era preciso ter cautella com o seu prestigio; se, para ter mão n'elle, já levava a rir o que o seu ajudante lhe dissera do Vicente Gaya, sobre o caso da sua eventual desercão, a rir levou tambem o caso da vitella, mas foi-lhe declarando muito seriamente que já no dia seguinte a iria comer sem elles a Fafe.

(Continúa)

Deus guarde a V. Lisboa,
25 de novembro de 1899.
Sr. director do jornal *O Progresso*.

Marquez da Praia e de Montforte, 2.º presidente.

José Maria dos Santos e José Joaquim da Silva Amado, vice-presidentes.

D. Antonio de Lencastre, secretario geral.

Antonio Augusto Pereira de Miranda, thesoureiro.

Carlos Roma da Bocage, 1.º secretario.

Dr. Vicente Rodrigues Monteiro, advogado.

Guilherme Maria da Silva Jones, 2.º secretario.

Esta circular encerra o que ha de mais sublime, pois que tendo Sua Magestade a Rainha D. Amelia á frente da benemerita *Assistencia Nacional aos Tuberculosos*, necessariamente ha de minorar as agruras dos milhares de infelizes que luctam com o terrivel flagello—a tísica.

Nós já lhe demos o cumprimento solicitado—abrimos a subscrição com as forças que dispomos e pena é que sendo esta cidade a que mais contingente dá para a estatística da tuberculose, não haja pessoas que auxiliem a santa cruzada.

Aos nossos leitores, e principalmente áquelles que hoje pranteiam a morte d'uma pessoa de familia, victimada pela tuberculose, annunciamos novamente que a subscrição se acha aberta na nossa redacção até ao dia 25 do corrente.

O Progresso. . . 15000

NOVIDADES

Sessão camarária de 6 de dezembro

Presidente, o sr. dr. Antonio Vieira de Andrade; vereadores presentes os srs. Antonio de Freitas Ribeiro, João Abreu, José Pinheiro e Antonio Augusto d'Almeida Ferreira.

* Resolveu-se approvar, para os effeitos legais, o projecto e orçamento da obra da reconstrução e alargamento do caminho entre os logares do Soutinho e Senhora da Lapa, na freguezia de S. Clemente de Saude, organizado pelo conductor d'obras publicas sr. Antonio Martins Ferreira, na importância de 213\$000 réis, devendo ser submettido á approvação superior.

* Resolveu-se conceder os subsídios do costume, por tempo de seis mezes, para alimentação dos seguintes expostos:

Augusto, n.º 28, a cargo da ama Carlota Pereira; Antonio, n.º 25, a cargo da ama Antonia Domingues; Candida, n.º 2, a cargo da ama Custodia Maria Martins; Ramiro, n.º 9, a cargo da ama Maria do Carmo; Maria, n.º 26, a cargo da ama Rosa de Carvalho; Joaquim, a cargo da ama Maria Joaquina da Silva; Ladgero, a a cargo da ama Joanna Gonçalves.

* Resolveu-se conceder subsídios ás seguintes mulheres solteiras para aleitação de seus filhos, a saber:

Anna Thereza Roiz, da freguezia de Gondomar, 1\$000 réis mensaes, por doze mezes; Francisca Rodrigues, do Mosteiro de Souto, Josefa Mendes de Castro, da rua de Santa Luzia, Josefa Pereira, da rua de Santa Maria, Margarida de Jesus, da rua de Santa Margarida,

Maria Gonçalves, da rua de Santo Antonio, Umbelina, solteira, de S. Miguel das Caldas, a cada uma 1\$000 réis mensaes, por seis mezes; Anna d'Oliveira, da rua de D. João 1.º Emilia de Jesus, de S. Paio, Ignacia Maria, da freguezia de Caldeellas, Joaquina Rosa, da rua das Lamellas, Marcelina Pereira, da freguezia de S. Torquato, Margarida de Freitas, da rua de Santa Luzia, Maria Martins, da freguezia de S. João de Ponte, Olivia Teixeira, de S. Paio, Patoreira Leite, da freguezia de S. Christovão d'Abbação, e Rosa de Faria, da freguezia de Prazins, a cada uma 500 réis mensaes, por seis mezes.

* O Sr. Presidente disse: que no dia 2 do corrente mez terminou o prazo do concurso aberto para o fornecimento da iluminação a gaz tanto publica como particular d'esta cidade: que somente foi apresentada uma proposta de Scipion Buvret Rocourt, engenheiro, morador em Belloumonte, da cidade do Porto, na qual declara que se promptifica a tomar a concessão do fornecimento da iluminação a gaz, d'esta cidade, aceitando todas as condições do concurso aberto pela Camara, para tal fim, conforme os *Diarios do Governo* n.ºs 247 e 248 do presente anno: que por tanto era preciso resolver-se se a referida proposta devia ser aceite. Em seguida a Camara, depois de ponderar e discutir o assumpto, deliberou unanimemente que se aceite a referida proposta, sendo adjudicada ao proponente o contracto para o alludido fornecimento, com as condições constantes do processo do sobredito concurso, ficando autorisado o Sr. Presidente a outorgar e estipular a competente escriptura, a fim de ser submettida á approvação superior.

* Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos:

José Pinto Teixeira d'Abreu & Companhia, d'esta cidade, pedindo licença para atravessar com uma mina a estrada do Castanheiro. Deferido, com a condição de ser a obra fiscalizada pelo sr. engenheiro municipal.

Francisco Pinto Pereira Cardoso, da freguezia de S. Thomé d'Abbação, pedindo licença para reformar e prolongar uma ramada na propriedade que possui na freguezia de Moreira de Conegos. Que se affixem primeiramente os respectivos editaes.

Imposto do sello

Todo o commerciante e industrial que, nos termos do art.º 4.º da lei de 29 de julho ultimo, deixar de pagar o imposto de licença, a quem a mesma lei impõe, incorrerá nas penalidades impostas pelo art.º 13.º da referida lei—o decuplo do sello, e o seu minimo linitado a 3\$000 réis.

Os interessados devem solicitar DURANTE O CORRENTE MEZ DE DEZEMBRO, na repartição competente, as respectivas licenças.

Sabemos que o sr. inspector do sello está disposto a fiscalisar rigorosamente as respectivas licenças,

sem contemplações algumas.

Chamamos pois a immediata attenção dos interessados, que são os seguintes:

Theatros, ou quaesquer divertimentos publicos, casas de jogo licito, armazens de atacado, hospedarias, estalagens ou casas de guarda de cavalgaduras, casas de bilhar, casas de bebidas, boteguins, casas de venda de aguas mineraes ou medicinaes, bazares sem leitões, casas de modas e confeções, armazens de fato feito, barbeiros e cabelleiros, casas de pasto, tabernas e casas de comida, armazens de calçado, chapellarias, estabelecimentos para vender quaesquer generos ou mercadorias de qualquer natureza, não anteriormente especificados, em andares, lojas, armazens ou boticas, estalagens ou vendas nas estradas, carruagens, omnibus, char-à-bancs ou trens de aluguer, estabelecimentos photographicos, lojas de cambio, vendilhões ambulantes e vendas em praças publicas ou mercados periodicos.

Observamos que não se trata d'um novo imposto, mas d'aquelle que até aqui era pago com a contribuição industrial.

Vejá-se ainda o edital que vae na secção respectiva.

Condecoração

A industria vimaranense acaba de receber mais uma coroa de louros para a sua já farta galeria.

A Fabrica a Vapor de Pentes da Madroa, propriedade dos srs. Francisco e José Dias do Castro, depois de ser feito o exame á sua patente d'invenção para o fabrico de pentes de unha de boi, recebeu a medalla d'ouro e diploma da *Académie Parisienne des Inventeurs, Industriels et Exposants*, fundada em 1889, sendo os seus proprietarios nomeados membros d'aquella *Académie*.

Os productos d'esta importante fabrica, que hoje orgulha as nossas industrias, tem de figurar, como exclusivo e em repartição separada, na proxima exposição de Paris.

Aos srs. Dias, os nossos parabens pela grande honra que lhes acaba de ser conferida.

Um caso curioso

Na villa d'Almada, por onde foi eleito deputado o sr. João Franco, realisou-se ha dias um casamento. Depois da cerimonia, o noivo, o pae e o padrinho do noivo foram á casa do despacho, que fica por cima da sacristia, proceder aos competentes assentos. A noiva e a familia ficaram na igreja; e, como o noivo se demorasse, veio a saber-se que elle e os que o acompanhavam se haviam safado pela sacristia, partindo para Lisboa.

Tal o qual como aquella do 335, que se safou para a Italia!...

A concurso

Estão a concurso as cadeiras de allemão e dezenho, do nosso Seminario-Lyceu.

Manuel Roriz

Soluçando a medo e fallando baixinho, mostrando nas feições a dor intensa, a juventude d'aqui murmura: Morreu o Manuel Roriz.

Desprende as azas que a resignação e a virtude dealbaram, bateu-as n'uma ancia de felicidade, sorrindo aos que o desprezaram, se alguém houve que tal sacrilegio commettesse, e deixou-nos a todos alquebrados pela saudade, de olhos marejados e alma ennegrecida pelo lucto.

Morreu. Morreu-lhe o corpo na flôr dos annos, para ter mais vida a alma que elle tinha.

Era meu amigo! Amalgama indissolúvel, o das nossas almas.

Intimos confidentes, lia no meu coração como eu lia na sua alma.

A sua vida lembra-me a da ultima lagrima do moribundo: nascer, brilhar... morrer!

Elle tambem nasceu, amou, morreu!

Nasceu a entoar hossannas de alegria, sonhou como as creanças, cresceu com a virtude, amou como ninguém, e por amar... morreu!

Morreu para viver, como nasceu para amar.

Crete como poucos, aceitava as contrariedades da vida como meios que Deus lhe concedia de expurgar a sua alma, de faltas que julgava graves, quando na realidade o não eram!

Que feliz tu eras, Manuel!

Morreste sorrindo, como morre o crente, com a consciencia tranquilla no futuro, e os labios movendo-se n'uma prece, que te minorava a dor para attenuar o ultimo arranco da indonita materia.

Luctaste como heroe, morreste luctando!

Puz á tua alma, Manuel, e lá, onde a Divina Justiça te collocou, pede ao Eterno pelo teu velho amigo.

J. Carvalho Junior.

Pedro Lobo

Este nosso distincto amigo tem passado ultimamente muito incomodado, pelo que tem estado de cama.

Dens permita que muito brevemente possamos annunciar o seu completo restabelecimento.

Que se tem feito?

Era esta uma das perguntas mais assiduas do *Commercio de Guimarães*, sobre a marcha da actual vereação municipal, que ha um anno está a gerir tão brilhantemente os interesses dos seus municipios.

Que se tem feito? *Absolutamente nada!* dizia-nos o *Commercio*.

Pois tem-se feito muito, collega, e senão colloque as lunetas e leia.

Na sessão camarária de quarta-feira passada compareceu o sr. F. Rocourt, representante d'uma casa franceza, o qual, e em nome d'esta, aceitou as propostas da ca-

mara para a iluminação a gaz.

O sr. Rocourt partiu para Madrid, onde foi legalisar o contrato que ali aceitou, devendo regressar a esta cidade no dia 18 do corrente, para assignar a respectiva escriptura.

A iluminação deve principiar a funcionar em meados do anno de 1901.

Já vê o *Commercio* que se tem feito muito, muitissimo mais n'um anno do que em todo o tempo dos regeneradores.

Se ficarmos só por aqui...

Dr. Martins Sarmiento

E' um bello trabalho o retrato a oleo do extinto e illustre archeologo, recentemente pintado pelo nosso amigo sr. Abel Cardoso.

Tivemos occasião de o admirar no salão principal da Assembléa Vimaranesa, onde esteve exposto por algumas horas, e posto que não sejamos entendedores d'obras de arte, parece-nos d'um desenho assaz correcto, d'uma grande similitude e d'um colorido verdadeiro e suave, honrando muito o joven artista.

O retrato foi encomenda da familia Marinho Falcão, parentes do finado, sendo remettido para o Porto, onde residem, como se sabe.

Emmoldurava-o uma rica e larga baguete dourada, artisticamente disposta pelo sr. José de Freitas Guimarães, dando ao todo uma feição mimamente artistica.

Almanack de Santo Antonio, para 1900

Vae correndo a impressão. Apresenta-se muito augmentado e melhorado; é illustrado com cerca de quarenta gravuras, muitas ineditas.

Publica numerosos artigos moraes e doutrinaes, poesias escolhidas de auctores contemporaneos e já fallecidos, historias e lendas religiosas, anedoctas, pensamentos, curiosidades instructivas etc.

Quem quizer aproveitar-se d'elle, peça-o á redacção da *Voz de Santo Antonio*, Braga, indicando com a maior precisão e clareza o nome, respectiva morada e correio.

Formará um volume de cerca de 250 pag., impresso esmerada e bom papel. O preço, incluindo o porte do correio, é de 250 réis, que serão remettidos quando se fizer a requisição.

A quem compete

Differentes pessoas d'esta cidade tem chamado a nossa attenção para duas coisas importantes, que merecem immediata resolução.

São ellas: a demolição do predio que está á entrada da nova avenida; e a demolição d'outro predio que está á entrada da rua da Costa.

Estes predios estão d'ha muito condemnados a desaparecerem, mas até hoje nada se tem feito.

Velhos pardieiros, indecentissimos, causam nojo e pecha a extincção.

Ahi fica a lembrança, e está lá que ella seja tomada nos devidos termos, para evitar justissimas censuras.

ADVOGADO GASPAR DE ABREU

Consultas das 9 da manhã ao meio dia, na rua de Santo Antonio n.º 100, e d'esta hora ás 3 da tarde na administração do concelho.

DESPEDIDA

—ACADEMIA VIMARANENSE—

A minha formatura em bandos escolásticos Termina com o quinto e sinto-me cansado. Poeta melhor fará poemas mais phantasticos, «A não ser que eu fique este anno reprovado.»

Mas... ainda que o seja, a vida já registra Profunda, na minh'alma, a triste dôr lendaria! —O sol já tem pr'a mim na luz a côr sinistra De uma camara ardente em casa mortuaria.

Os crysantemos de oiro em bello altar bucólico Já não tem para mim na exposição agrados, Contemplo-os a scismar n'um riso melancholico Como adornos de campa, em dia de finados.

Por isso perdoai e não julgueis, sorrindo, Que a mão que os escreveu tem manchas de maldade. Fui luctador na vida, e n'um abraço infindo Despeço-me de vós—adeus ó mocidade!

Braulio Caldas.

Boas-festas

No estabelecimento de merceria e confeitaria do sr. Albano Pires de Souza, ou na typographia Silva Caldas, da qual o mesmo é proprietario, na rua da Rainha, encontra-se desde já um formoso sortido de chromos de boas-festas, os queres não podemos deixar de recomendar a quem pertender dirigil-as em tão mimoso brinde.

S. Nicolau

Os festejos que se fizeram ao padroeiro da academia vimaranense, manda a verdade que o diga, com quanto não faltasse aquella boa vontade propria da rapaziada viva, deixaram muito a desejar. Poucos foram os estudantes que se metteram na sturdia, e esses mesmos tiveram de lutar com muitas difficuldades, pois não podiam intervir em todas as exhibiçoes, já pela falta de tempo, já pela grande massa de ellas davam.

Esta é que é a verdade. As danças não tiveram o brilho que se esperava, devido ao temporal da noite— muita chuva.

O pregão, do distincto poeta sr. dr. Braulio Caldas, era uma maravilha, um bijou litterario, que mereceu a admiração de todos.

Braulio Caldas, o sublime poeta das margens do Vizella, despediu-se da academia, fechando a sua missão com o ultimo adeus enviado n'um bouquet d'oiro, que acima transcrevemos.

A resolução tomada pelo sr. dr. Braulio Caldas foi muito sentida, pois que difficilmente se encontrará outro poeta que o substitua nos annos futuros.

Voto de sentimento

O Instituto Portuense de Estudos e Conferencias, n'uma das suas ultimas sessões, lançou na acta um voto de profundo sentimento pela irremediavel perda do seu socio correspondente, o sr. dr. Fran-

cisco Martins de Gouvêa Moraes Sarmiento, do qual deu communicação, em phrazes altamente impressionaveis, á viuva do saudoso extincto.

Matadouro municipal

Os cortadores de carnes verdes d'esta cidade já foram avisados para, no dia um de janeiro proximo, apresentarem os seus gados no matadouro municipal, afim de serem abatidos sob a fiscalização do sr. veterinario.

Communicados

...Sr. Redactor :

Ainda haverá por ahí quem nos regateie a razão que nos assiste?

Imagine V. que o carro do correio de Basto, na noite de 6 para 7 do corrente, ficou encalhado na Cerdeira, Basto, porque os burricos não podiam com elle, tendo de ficar ali carro e passageiros, abandonados, sósinhos, e os burricos levados á redea para a Lameira.

Por este motivo a correspondencia que devia ser distribuida aqui, ás 8 horas da manhã, só foi á mão dos destinatarios ás 4 horas da tarde!

Differença ou atrazo de OITO HORAS, que não merece a attenção do sr. Lopes, chefe da estação telegrapho-postal d'esta cidade.

Isto pôde-se aturar? Pôde... enquanto que a Direcção Geral não proceder a uma rigorosa syndicancia.

De v...etc.

...Sr. Redactor :

No n.º passado do seu acreditado jornal deparei, na local —Sessão Camararia— com um requerimento do sr. Antonio José Fernandes, membro da

junta de parochia de Polvoreira, o qual diz: «que tendo conhecimento de que o padre Antonio Pereira Mendes, parcho encommendado da mesma freguezia, requereu a sanção de diferentes obras que fez no caminho publico que atravessa parte do passal, obra que diz haver feito com licença da junta, expõe que o caminho de que se trata é um caminho publico municipal, e que não assistiu á sessão a que se refere o mesmo padre Antonio, porque tal sessão nunca se fez.»

Quem fallará verdade? O sr. Antonio José Fernandes ou o sr. padre Antonio Pereira Mendes? Eis um problema que eu desejava esclarecido pelas partes litigantes. Venha a luz. Sou etc. Um parochiano de Polvoreira.

ANNUNCIO

PERDEU-SE

Um sobretudo á sabida do theatro de D. Affonso Henriques, na noite da quarta-feira passada, na occasião em que sabiam as danças dos estudantes.

Quem o achasse queira entregar-o n'esta Redacção.

Como elle poderia cair na mão d'algum honrado, previne-se o publico para que o não compre.

EDITAL

Gaspar de Abreu de Lima, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador do concelho de Guimarães, por Sua Magestade El-Rei que Deus Guarde, etc.

Termipando no dia 31 do mez corrente o praso da validade das licenças concedidas por esta administração para estarem abertos, depois das 8 horas da noite, os botequins, tabernas e outros estabelecimentos ou lojas onde se vendam quaesquer bebidas:

Faço saber que tem que munir-se, os donos dos referidos estabelecimentos, da licença prescrita na secção 2.ª da classe 11.ª da Carta de lei de 29 de julho de 1899, quando queiram conservar abertas as portas, depois das referidas horas, sob pena de procedimento e multa nos termos do artigo 12 da dita lei, que é o decuplo do sello devido pela falta de licença correspondente a um anno.

Faz saber mais, para conveniencia dos interessados, que pela mencionada lei (nova lei do sello) foi reduzida a taxa do sello das licenças pela forma seguinte:

LICENÇA PARA JOGO LICITO

Na cidade (por anno) réis 10000. Nas freguezias ruraes 28000 réis.

PREVENÇÃO

Previne-se o publico d'esta cidade para que não contrate obras com o carpinteiro José dos Santos, vulgo o Santos d'Aroza, da freguezia d'Aroza, d'este concelho, sem que primeiramente tire informações na nossa redacção.

Este carpinteiro é o que actualmente tem a officina nos baixos da casa do sr. major Infante, á rua de Santa Luzia.

LICENÇA PARA BOTEQUIM

Na cidade (por anno) réis 35000. Nas freguezias ruraes, 15000 réis.

TABERNAS OU LOJAS ONDE SE VENDAM BEBIDAS, AINDA QUE EXPONHAM A VENDA OUTROS GENEROS DE CONSUMO

Na cidade (por anno) réis 800. Nas freguezias ruraes, 400 réis.

Para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de igual teor que serão affixados nos logares do estylo.

Guimarães, 6 de dezembro de 1899. E eu, Manuel de Freitas Aguiar, secretario da administração, o subscrevi.

Gaspar de Abreu de Lima

Banco Commercial de Guimarães

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Reclamando o sr. Joaquim do Rozario Ferreira, de Mattosinhos, que lhe sejam passadas 12 acções deste Banco, em titulos de uma acção, com o pertence a favor do mesmo Sr., em substituição de igual numero de acções de n.º 6763 a 6774, que se lhe desencaminharam, sem que tenha sido possivel encontrar-as, se annuncia que se passados 30 dias, a contar da segunda publicação deste annuncio, não apparecer reclamação em contrario, serão passadas as novas acções, ficando aquellas que se desencaminharam sem valor.

Guimarães, 30 de Novembro de 1899.

Pelo Banco Commercial de Guimarães.

Os Directores,

A. Marques da Silva Lopes
Joaquim Ferreira dos Santos

BICHAS

A barbearia de Fortunato Ribeiro dos Santos, do Toural, encarrega-se de deitar bichas sangradeiras.

TOURA

No dia 9 do corrente foi encontrada uma toura branca com malhas pretas, no logar do Salgueiral, freguezia de S. Miguel de Creixomil.

Nos termos da lei civil se faz o presente annuncio para que se apresente o seu respectivo dono, afim de a receber, depois de provar que lhe pertence e pagar as despezas feitas.

Pôde comparecer na administração d'este concelho. Guimarães, 18 de novembro de 1899.

LIVROS UTEIS

- Archivo dos Louvados, 400 réis.
- Assistencia Judicial (lei e regulamento) 150 rs.
- Codigo do Processo Commercial, 160 rs.
- Codigo Commercial, 250 rs.
- Dodigo de Justiça Militar, 200 rs.
- Codigo Penal, 200 rs.
- Codigo Administrativo, 200 rs.
- Codigo de Fallencias, 200 rs.
- Codigo dos Proprietarios, 200 rs.
- Elucidario dos Parochos, 400 rs.
- Diplomas legislativos, com applicação ao exercicio do poder judicial, approvados na legislatura de 1896, 250 rs.
- Elucidario dos Juizes de Paz e seus Escrivas, 200 rs.
- Guia dos Regedores e das Juntas de Parochia, 240 rs.
- Lei Eleitoral, 150 rs.
- Lei do Sello, conforme foi publicada no Diario do Governo, 100 rs.
- Lei do Sello (alfabetada), 150 rs.
- Lei de Imprensa, 100 rs.
- Lei e regulamento dos serviços medicolegnes, 150 rs.
- Legislação Varia, referente ao exercicio do poder judicial, 1890-1895, o synopse da legislação da mesma indole, de 1869 a 1898, 300 rs.
- Manual do Senhorio, seguido da carta de lei de 21 de maio de 1896, que estabelece o processo de despejo, e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 100 rs.
- Manual do Vereador, 400 rs.
- Peculio de notas uteis aos Escrivas de Direito, 400 rs.
- Regulamento do Contencioso Fiscal, 200 rs.
- Regulamento da Contribuição Industrial, 200 rs.
- Regulamento da Contribuição de Registo, 200 rs.
- Regulamento da Decima de Juros, 120 rs.
- Regulamento das Execuções Fiscaes, 200 rs.
- Regulamento da Administração da Fazenda Publica, 300 rs.
- Regulamento dos Direitos de Mercê, 200 rs.
- Regulamento do Ensino Primario, 300 rs.
- Regulamento do Recrutamento Militar, 200 rs.
- Regulamento da Caixa Geral de Depósitos, 200 rs.
- Regulamento da Associação de Soccorros Mutuos e do processo perante os tribunales arbitraes, 100 rs.
- Regulamento dos Arbitradores Judiciaes, 200 rs.
- Regulamento do Imposto do Real do Agua, 100 rs.
- Regulamento da Arborisação e Policia das Estradas, 200 rs.
- Regulamento do Registo Predial, 200 rs.

Correspondente em Guimarães -- Francisco Joaquim de Freitas.

AGUAS DE VIDAGO

(da Empreza)

Vendem-se na drogaria de Antonio da Cunha Mendes, successor de J. J. da Silva Guimarães.

Rua da Rainha n.º 33

Preços convidativos para os snrs. revendedores.

AGUAS DE VIDAGO

O unico depositario n'esta cidade, auctorizado pela empresa d'estas afamadas aguas, é o proprietario do Grande Hotel do Toural, Domingos José Pires.

AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

84, RUA DA RAINHA, 92

Guimarães

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systems, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de differentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciais, articulados, minutas, requerimentos, etc.

A obra completa comprehende dois bellos volumes, em formato portatil; preço 500 réis cada volume.

Manual do Processo Criminal

Para uso de escrivães e tabelliães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehende theorias juridicas, decisões dos tribunales superiores, e modelos para varias peças do processo e formulas para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

REBUÇADOS

Os verdadeiros rebuçados d'Avenca proprios para a fosse vendem-se na Confeitaria Fernandes. Largo da Oliveira. Grande desconto para os revendedores.

Especialidade em queijo Flamengo, hollandez e da Serra da Estrella; vinhos finos engarrafados e a retalho; licôres, genebras, cognacs; massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas, fructas seccas e caldeadas, arroz, assucar, chá, café, bacalhan, chocolate hespanhol, de Mathias Lopez, manteiga da praia d'Ancora, de 1.ª qualidade, e outros muitos generos proprios do estabelecimento.

E' esta a primeira casa, sem duvida, aonde se fabricam os saborosos sonhos, tortas e sardinhas de doce.

Recebe encomendas de doce de prato, garantindo a sua limpeza e acção.

32-LARGO DA OLIVEIRA, 33

—GUIMARÃES—

VINHO DE VALPASSOS

Engarrafado na mercearia e confeitaria Teixeira, campo do Toural.

Garrafa 140 réis.

MATTOS, PRIMOS & C.ª

COM

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO
BRAGA

GRANDES DEPOSITOS
DE
SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para Forjas e para Machinas
E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades,
gesso francez, cimento portland
e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ARMAZEM

Gaspar Antonio Pereira Guimarães

26—LARGO DA OLIVEIRA—28
E RUA DE SANTA MARIA

GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cozinhas, panellas de ferro, vidros, etc.

Telha, systema Marselha,
pelo preço da fabrica

A NOVA COLLECCAO POPULAR

ADOLPHE D'ENNERY

A FILHA DO CONDENADO

Grande romance d'aventuras
e de lagrimas

ILLUSTRADO COM 200
GRAVURAS MEYER

3 folhas com 3 gravuras por
semana

60 réis

15 folhas com 15 gravuras
por mez

300 réis

Brindes a todos os assignantes

Duzentos mil prospectos il-
lustrados distribuidos gratis.

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! E' um livro digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Champanha* e da *Martyr*. Aventura e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens aavez de paizes longinquo e mysteriosos! Uma figura de mulher de mulher com a accção accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios. Um fecho surpreendente!

Está em publicação esta interessante obra. Recolha as assignaturas na livraria editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.